

---

---

# PARÁBOLAS, PARALELOS, CONTRASTES E INTERTEXTUALIDADE: UM ESTUDO EXEGÉTICO-TEOLÓGICO DE LUCAS 15

---

---

HEBERT DAVI LIESSI<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar os contrastes e paralelos dentro de uma visão intertextual das parábolas de Jesus em Lucas 15. A primeira parte explica o motivo do uso das parábolas e como é possível entendê-las. A segunda sessão aborda os contrastes e paralelos encontrados entre as três parábolas em Lucas 15. Já a terceira parte analisa como estes contrastes e paralelos podem ser vistos intertextualmente neste capítulo do terceiro evangelho. Por fim, conclui-se como o terceiro evangelista procurou demonstrar artisticamente a missão de Cristo através de suas parábolas. A tese defendida aqui é demonstrar, através dos contrastes e paralelos literários, a atenção que Jesus tinha pelos perdidos-pecadores e a celebração que ele faz quando os encontra.

**Palavras-chave:** Parábola; Intertextualidade; Hermenêutica; Lucas 15.

.....

<sup>1</sup> Pós-Graduado em Missiologia e em Interpretação e Ensino da Bíblia pelo SALT-FADBA. E-mail: hebertliessi@hotmail.com.

**Abstract:** This article aims to present the contrasts and parallels within an intertextual view of Jesus' parables in Luke 15. The first part explains why the use of parables and how you can understand them. The second session deals with the contrasts and parallels found among the three parables in Luke 15. The third part examines how these contrasts and parallels can be seen intertextually in this chapter of the third gospel. Finally, it appears as the third evangelist sought artistically demonstrate Christ's mission through his parables. The thesis here is to demonstrate, through contrasts and parallels, the attention that Jesus had for the lost sinners and the celebration he does when he finds them.

**Key-words:** Parable; Intertextuality; Hermeneutics; Luke 15.

Jesus usava, frequentemente, parábolas para ensinar lições diversas. Com aproximadamente 40 parábolas, somadas nos evangelhos, formam-se pelo menos um terço dos ensinamentos de Cristo. Na maioria das vezes, os ouvintes entendiam as parábolas, pois estas estavam vinculadas à sua vida cotidiana (DAVIDSON, 2011, p. 98).

Os rabinos e os mestres usavam desta metodologia para transmitir lições. Jesus aproveitou esse método de sua época para apresentar seus ensinamentos. Muitas das parábolas, além de apresentarem a vida cotidiana, estavam enraizadas na cultura e histórias do Antigo Testamento (AT). Ele usava parábolas para ensinar seus discípulos e desafiar seus inimigos conforme a capacidade deles (SHEPHERD, 2007, p. 233-235). Muitas vezes Jesus usava as parábolas com um "mecanismo de confrontação". Outras vezes, como no caso de Lucas 15, para se enfatizar o objetivo, há uma repetição ou paralelo (OSBORNE, 2009, p. 376, 379).

Na língua grega, *parabolé* é o termo para parábola, que significa "colocar de lado" em comparação. Este termo é correlativo na língua hebraica como *mashal*, que significa "provérbio" e "enigma". Parábola também pode significar uma "metáfora", um "ditado figurativo" ou, até mesmo, "símbolos ou alegorias" (DAVIDSON, 2011, p. 98; OSBORNE, 2009, p. 372-373).

A diferença de uma alegoria e uma parábola, basicamente é que na primeira, a história e sua interpretação seguem-se uma à outra (ex. Mt 13:1-9, 18-23), ao passo que na segunda, história e significado estão entrelaçados (ex. Ef 6). Parábola é uma narrativa curta que ilustra alguma verdade (SHEPHERD, 2007, p. 223-224). Deve ser entendida historicamente, "identificando situações específicas em que elas foram usadas" (SILVA, 2009, p. 108).

Para se interpretar uma parábola corretamente é necessário (1) evitar alegorização, (2) reunir dados históricos, culturais, gramaticais e léxicos, (3) analisar a narrativa e (4) aplicar à situação de hoje (OSBORNE, 2009, p. 380-381; SHEPHERD, 2007, p. 235-236). Elas

podem ser lidas de maneira livre, porém, para se descobrir o real significado, é necessário entender como foram criadas e entendidas pela audiência da época.

Osborne (2009, p. 382) comenta que Jesus queria desestabilizar sua audiência, inverter seu sistema de valores e forçá-los a repensar suas prioridades religiosas. Os *contrastes* nas parábolas serviam para provocar uma mudança de conceitos. Na literatura de Lucas, há um constante uso de pares (ou similares) literários (FITZMYER, 1986, p. 1073).

Alguns exemplos dos contrastes nas parábolas são: (1) o bom samaritano é aquele que ajuda o próximo, não os religiosos (Lc 10:30-37); (2) a figueira que não dá frutos (Lc 13:6-9); (3) o grão de mostarda e do fermento, pequenos, contudo representam a grandeza do reino de Deus (Lc 13:18-21); (4) parábola dos primeiros assentos para quem se humilha e os últimos para os que se exaltam (Lc 14:7-14); (5) “os pobres, aleijados, cegos e coxos” são mais dignos de sentar-se no grande banquete (Lc 14:15-24); (6) da abnegação para exaltação (Lc 14:25-35); (7) o administrador que altera as contas dos devedores do mestre é louvado (Lc 16:1-13); (8) o rico vai para o inferno e o mendigo para o céu (Lc 16:19-31); (9) o juiz “iníquo” como figura de Deus (Lc 18:1-8); (10) o fariseu orgulhoso e o publicano justificado (Lc 18:9-14); entre outras.

Fitzmyer (1986, p. 1071-1072) diz que há uma unidade das parábolas dos capítulos 14-16, apresentadas dentro de conversas de Jesus com os Fariseus, num contexto de críticas por ele andar com pecadores. As três parábolas do capítulo 15 de Lucas estão rodeadas por este contexto de contrastes e paralelos. Assim, para um melhor entendimento delas, é importante ver os capítulos que antecedem e procedem a fim de ter mais noção da amplitude do contexto (FEE; STUART, 2008, p. 222-224).

A função de Lucas 15, em meio de seu contexto maior, leva a apresentar a vontade de Deus em buscar os perdidos, tanto da casa de Israel, como entre os gentios. Além disso, apresenta uma diferença entre os justos (ou piedosos, filhos) e os pecadores (ou infiéis, ou marginalizados da sociedade e da religião, os indignos). Interessante que tanto a ovelha, a dracma e o filho já pertenciam a alguém. O que aconteceu é que o pastor, a mulher e o pai perderam o que era mais valioso para eles.

Fitzmyer (1986, p. 1071-1072) diz que alguns comentam que estas três parábolas são o coração do terceiro evangelho. Lucas focaliza em revelar a vontade de Deus em alcançar os rejeitados e condenados. Isto é claro não somente nestas parábolas, mas em todo o livro, especialmente entre os capítulos 15 e 19.

As três parábolas iniciam com um contraste de dois grupos. Os cobradores de impostos (Lc 15:1-2) eram agrupados sob um termo pejorativo mais geral de “pecadores”. Eram odiados nos dias de Jesus, pois eles arrancavam dinheiro do povo judeu para pagar impostos à Roma. Seu trabalho era considerado um trabalho desprezível que nenhum judeu seguidor da Lei deveria participar. Por outro lado, os fariseus e escribas, eram

respeitados naquela época. Estas parábolas apresentam a resposta de Jesus frente às acusações feitas a ele e um apelo a este último grupo para mudar seus caminhos.

Marshall (1979, p. 597) diz que tais parábolas foram construídas de maneira artística para descrever esta principal intenção de Jesus. Fitzmyer (1986, p. 1072) concorda que há uma composição artística na maneira como Lucas apresenta as parábolas, principalmente as três de Lucas 15. Elas mostram as principais sessões com: (a) uma introdução (Lc 15:1-3); (b-c) um par de paralelos (Lc 15:4-6, 8-9) e com uma conclusão aplicativa (Lc 15:7, 10, 32); (d) a terceira parábola (Lc 15:11-32), mais elaborada, se concentra mais na alegria de encontrar quem estava perdido.

Estas três parábolas têm vários paralelos: (1) em cada uma delas algo valioso foi perdido; (2) em cada caso, ou é feita uma busca diligente ou uma espera para recuperar o que se perdeu; (3) em cada narrativa há referência ao arrependimento; (4) quando o que foi perdido é encontrado, há um grande regozijo, com uma reunião de amigos e servos para festejar. Elas são apenas uma narrativa, apresentada em três cenas, cada uma focalizando diferentes personagens (SHEPHERD, 2007, p. 237). Em continuidade, será apresentado e analisado alguns contrastes e paralelos que aparecem intertextualmente entre estas parábolas.

32

## CONTRASTES E PARALELOS EM LUCAS 15

Não somente como parte literária desta perícopie menor do texto de Lucas, o capítulo 15 tem um jogo de palavras que apresentam ideias gerais através de paralelos e contrastes. Cada um deles pode ser reunido em grupos.

### OS CONTRASTES

Estas parábolas possuem basicamente três grupos de contrastes bem definidos, revelando a estrutura de ideias e palavras que Jesus queria apresentar. Primeiramente, pode-se ver três agentes ativos em contraste com outros três agentes passivos. Os agentes ativos são: o homem-pastor (v. 4), a mulher (v. 8) e o pai (v. 11). Já os passivos são a ovelha (v. 4), a dracma (v. 8), o filho mais moço (v. 12) e o filho mais velho (v. 25).

A ovelha (τὸ πρόβατόν) era um animal considerado cerimonialmente limpo. A moeda (τὴν δραχμὴν) era de prata, tinha o valor do trabalho de um dia, semelhante ao denário. O denário era mais usado na Palestina, pois era romana (Mt 20:2). Como Lucas estava escrevendo para um público, em sua maioria, grego, ele

usa a moeda grega dracma para representar o valor equivalente, sendo a única vez que aparece esta palavra no Novo Testamento (NT). Por último apresenta os filhos (ὁ υἱός) (THE LEXHAM, 2011).

O segundo grupo de contrastes aparecem nos termos *apollymi* e *heurisko* (perdido e achado). O termo grego *apollymi* (ἀπόλλυμι) tem como significados principais: destruir, matar, perder, perecer, morrer (AZEVEDO NETO; COSTA, 2010, p. 45; MOUNCE, 2013, p. 109; ROBINSON; GOMES, 2012, p. 103; LIDDELL et al., 1996; KITTEL et al., 1985, v. 1, p. 395-396; THE LEXHAM, 2011). É a palavra principal destas parábolas para descrever a situação “perdida” da ovelha, da moeda e dos filhos.

Seu verbo de contraste é *heurisko* (εὕρισκω) que significa em geral: encontrar mediante investigação, achar, descobrir, aparecer, ganhar (AZEVEDO NETO; COSTA, 2010, p. 173; MOUNCE, 2013, p. 287; ROBINSON; GOMES, 2012, p. 383; LIDDELL et al., 1996; THE LEXHAM, 2011).

O terceiro ponto contrastante percebe-se no termo *hamartolós* (ἁμαρτολόγος). Este tem como significados: pecador, detestável, pecaminoso, alguém que se desvia do caminho, depravado, incrédulo, irreligioso, alguém não cuidadoso na observância dos deveres (AZEVEDO NETO; COSTA, 2010, p. 19; MOUNCE, 2013, p. 74; ROBINSON; GOMES, 2012, p. 45; LIDDELL et al., 1996). Aquele que pecou, errou, que é hostil com a vontade de Deus.

Se contrapondo ao *hamartolós* há verbo *metanoéo* (μετανοέω) significa: arrepende-se, converter-se, mudar a maneira de pensar, ser convertido, sentir remorso, ter tristeza com o pecado e retornar a Deus (AZEVEDO NETO; COSTA, 2010, p. 259; MOUNCE, 2013, p. 411; ROBINSON; GOMES, 2012, p. 575; LIDDELL et al., 1996; THE LEXHAM, 2011).

## OS PARALELOS

Contudo, além destes vários contrastes, há também grupos de paralelos entre as três parábolas. O termo *apollymi* (perdido), já apresentado acima, faz um paralelo com as conclusões de Jesus sobre o adjetivo *hamartolós* (pecador). Jesus descreve a situação dos pecadores que ele anda como perdidos. Alguns pensamentos estoicos usavam este termo “pecador” para se referir a alguém com inferioridade na religião. No mundo grego, esta expressão tem um sentido de degradação. Podia ser aquele que ou não acreditava na Palavra de Deus ou não a praticava. O NT segue alguns conceitos do AT, porém, amplia uma compreensão no sentido de viver uma vida imoral, distante de Deus, uma vida que não agrada a Deus. Algumas vezes incluía práticas erradas como as de assassinos, ladrões e

enganadores, outras vezes era entendido como algumas profissões: pastor de ovelhas, cobrador de impostos, etc. Para os fariseus, o *hamartolós* era aquele que desobedecia às ordens farisaicas e a tradição (KITTEL et al., 1985, p. 317-323). O sentido destas parábolas apresenta os rejeitados e marginalizados pela sociedade e pela religião. O adjetivo “perdido” nas histórias descreve sobre quem Jesus estava falando através de um paralelo com a palavra “pecadores”.

Um segundo grupo de paralelos se podem ver com as expressões de alegria. A palavra *kaíro* (χαίρω), por exemplo, significa: regozijar-se, alegrar-se, estar satisfeito, contente, cheio de alegria, cumprimentar (AZEVEDO NETO; COSTA, 2010, p. 405; MOUNCE, 2013, p. 633; ROBINSON; GOMES, 2012, p. 976; LIDDELL et al., 1996; THE LEXHAM, 2011). Em paralelo está o termo *kará* (χαρά): alegria, gozo, júbilo, emoção e sentimento de alegria, deleite (MOUNCE, 2013, p. 634; LIDDELL et al., 1996; THE LEXHAM, 2011). O verbo *synkaíro* (συγχαίρω) tem um significado um pouco diferente: alegrar-se com, regozijar com. Já o verbo *eufraívo* (εὐφραίνω) tem um sentido mais de festejar, celebrar, animar e regozijar (AZEVEDO NETO; COSTA, 2010, p. 174, 359; MOUNCE, 2013, p. 289; ROBINSON; GOMES, 2012, p. 385; LIDDELL et al., 1996; THE LEXHAM, 2011).

Estes quatro verbos acima têm a função de apresentar a alegria e a celebração que Jesus desejou enfatizar ao encontrar o perdido e quando o pecador se arrepende. O foco não está apenas na intensa busca ao perdido, mas também no regozijo e celebração que são feitas quando achados. Estas parábolas mostram a visão global de Jesus sobre seu desejo de encontrar pecadores arrependidos (FITZMYER, 1986, p. 1075).

TABELA DE PARALELOS E CONTRASTES<sup>2</sup>

<b>Passivo na história</b>	v. 4 Ovelha τὸ ρόβατόν	v. 8 Moeda τὴν δραχμὴν	v. 12 Filho mais novo ὁ υἱός	v. 29 Filho mais velho ὁ ἀδελφός
<b>Ativo na história</b>	v. 4 Homem ἄνθρωπος	v. 8 Mulher γυνή	v. 12 Pai πατήρ	v. 29 Pai πατήρ
<b>Todos se perderam</b>	v. 4 “Perdido” ἀπόλλῶμι	v. 8 “Perder” ἀπόλλῶμι	v. 17 “Perecer de fome” ἀπόλλῶμι	

.....

<sup>2</sup> Analisado com a Bíblia grega: ALAND, Kurt; et al. Novum Testamentum Graece. 28. Ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

<b>Desejo do agente ativo</b>	v. 4 “vai em busca” πορεύομαι	v. 8 “Procura diligentemente” ζητέω	v. 20 “avistou” (εἶδεν), “compadeceu-se” ἐσπλαγγίσθη, “correu” δραμῶν, “beijou” κατεφίλησεν	v. 28 “implorar” “conciliar-se” παρακάλέω
<b>Reconhecimento do agente passivo</b>			v. 21 “Pequei diante do céu e perante ti” (ἡμαρτον εἰς τὸν οὐρανὸν καὶ ἐνώπιόν σου)	v. 29 “se irou” ὀργίζω v. 29 “eu te sirvo” δουλεύω
<b>Aceitação/integração familiar</b>			v. 22-23 Túnica (στολήν), anel (δακτύλιον), sandálias (ὑποδήματα), bezerro (μόσχον)	v. 31 “tu sempre estás comigo, tudo o que é meu é teu” σὺ πάντοτε μετ’ ἐμοῦ εἶ, καὶ πάντα τὰ ἐμὰ σὰ ἐστί
<b>Resultado da ação</b>	v. 6 “Encontrei” εὕρισκω	v. 9 “Encontrei” εὕρισκω	v. 24 “Achado” εὕρισκω	v. 32 “Achado” εὕρισκω v. 27 “Recuperou” ἀπολαμβάνω
<b>Sentimento</b>	v. 5 “Alegrar-se” χαίρω			v. 29 “festejar com” εὐφραίνω
<b>Convidados para a celebração</b>	v. 6 “Amigos e vizinhos” τοὺς φίλους καὶ τοὺς γείτονας	v. 9 “Amigas e vizinhas” τὰς φίλας καὶ γείτονας	v. 22 “Servos” τοὺς δούλους	v. 29 “amigos” τῶν φίλων

<b>Celebração com pessoas (pelo agente ativo)</b>	v. 6 "Alegrar" συγαίρω	v. 9 "Alegrar" συγαίρω	v. 23 "festejar" εὐφραίνω	v. 32 "Festejar e alegrar" εὐφραίνω/ χαίρω
<b>Reconhecimento da situação passada do agente passivo</b>	v. 6 "Perdida" ἀπόλλῦμι	v. 9 "Perdida" ἀπόλλῦμι	v. 24 "Morto/reviveu" νεκρὸς/ἀναζάω "Perdido" πόλλῦμι	v. 32 "Morto... reviveu" νεκρὸς/ἀναζάω
<b>Alegria em outro ambiente (céu)</b>	v. 7 "Alegria" χαρὰ	v. 10 "Alegria" χαρὰ		
<b>Outra atmosfera de celebração</b>	v. 7 "Céu" οὐρανῶ	v. 10 "Anjos de Deus" τῶν ἀγγέλων τοῦ θεοῦ		
<b>Conclusão geral</b>				
<b>Paralelo com "perdido"</b>	v. 7 "Pecador" ἀμαρτωλός	v. 10 "Pecador" ἀμαρτωλός	v. 32 "Morto" νεκρὸς "Perdido" ἀπόλλῦμι	
<b>Ação do perdido pecador</b>	v. 7 "Arrepende-se" μετανοέω	v. 10 "Arrepende-se" μετανοέω	v. 32 "Reviveu" ἀναζάω	
<b>Contraste com os perdidos pecadores</b>	v. 7 "Justos" δικαίους			v. 29 "Nunca transgredi seus mandamentos" οὐδέποτε ἐντολήν σου παρήλθον

## ANALISE CONTEXTUAL DAS PALAVRAS

A parábola da ovelha perdida inicia-se dizendo que um homem perdeu uma das ovelhas. Não aparece a palavra “pastor” nesse relato, mas se presume que o homem é um pastor. Quando o homem acha a ovelha, além de somente ficar alegre (*χαίρω*), o pastor deseja compartilhar sua alegria com os amigos e vizinhos. A expressão *συγγάρητέ μοι* (v. 6) está no imperativo, o que dá entender que sua alegria é tanta que praticamente ordena ou convida os amigos com intenso imperativo, para que se alegrem junto com ele.

A lição que Jesus ensina começa com o maior júbilo que irá acontecer no céu. A palavra *χαρὰ* não é apenas alegria, mas uma emoção mais forte, uma celebração, júbilo. Importante destacar a expressão “céu”. A maior alegria será no céu, o que inclui os habitantes celestiais. A causa da alegria no céu é o arrependimento de um pecador. O verbo arrependimento *μετανοέω* está conjugado como presente ativo participio dativo, indicando uma consequência ou uma mudança diante de uma escolha feita ou atitude tomada. O foco da alegria não está nos “99 justos” que não precisam de arrependimento ou de mudança, mas sim pelo pecador que estava perdido. Osborne (2009, p. 380) comenta que dentro dos objetivos de uma parábola, a ênfase de Jesus é a conversão do pecador arrependido.

O tema da alegria é intertextual, pois perpassa este capítulo (Lc 15:6, 7, 9, 10, 23, 24, 29, 32). Karris et al. (2011, p. 280) comenta que estas parábolas têm algumas ênfases: (1) os motivos da universalidade, comunidade e soteriologia estão entrelaçados de forma inseparável; (2) a conversão é um requisito para encontrar a alegria; (3) a felicidade consiste essencialmente numa disposição para compartilhar da alegria do próprio Deus em dispensar a salvação; e (4) a conclamação para participar do amor e da alegria de Deus é feita por meio de Jesus Cristo.

Já na segunda parábola há um contraste com a parábola anterior. Antes descrevia um rico homem que tinha 100 ovelhas. Agora o foco está numa mulher pobre, que só tem 10 moedas, o equivalente ao dinheiro de 10 dias de trabalho. Lucas tenta descrever sua miséria ao se esforçar tanto para encontrar apenas uma moeda. Isto mostra a intenção de Jesus em alcançar os ricos e os pobres, os homens e as mulheres (FITZMYER, 1986, p. 1080).

O foco inicial está em uma moeda que foi perdida pela mulher. A moeda não pode se perder sozinha. Vincent (2009, p. 385) comenta que esta expressão pode dar a entender que a mulher perdeu a moeda por negligência. Outro detalhe é a expressão condicional *εάν (ἐάν)*,<sup>3</sup> dando entender numa hipótese sobre a atitude

.....

<sup>3</sup> Esta expressão condicional aparece nos principais códices do texto grego: a, B, C. Porém, no códice Beza (D), a expressão é substituída por *kai (kai)* (ALAND, 2012, p. 48, 211; PAROSCHI, 2008, p. 51).

da mulher caso ela perdesse uma das dez moedas. Há um contraste na parábola da ovelha, pois não existe este advérbio condicional.

Enquanto o pastor saiu para procurar a ovelha, a mulher faz três ações: (1) acende a lâmpada, (2) varre a casa e (3) procura cuidadosamente. O foco está “até que encontre a moeda”, mostrando que todas as ações têm um objetivo bem definido. Essa oração está dentro de uma cláusula interrogativa. Da mesma maneira como o pastor, a mulher convida, no imperativo, suas amigas e vizinhas para se alegrarem com ela, com uma maneira imperativa, mostrando que não deseja se alegrar sozinha **συγχαρήτέ μοι**.

“De igual modo”, houtos (**οὗτως**), mostra uma sequência com a parábola anterior. É uma expressão que fortalece a intertextualidade das parábolas. E a expressão **χαρὰ** é repetida para apresentar um grande júbilo. Porém, desta vez não é no céu, mas os anjos de Deus. O motivo é o mesmo, por um pecador que se arrepende. Fitzmyer (1986, p. 1071) diz que nas primeiras duas parábolas a origem da palavra “júbilo” vem de Deus.

Já na terceira apresentação que Jesus faz, os três agentes são seres humanos. O pai e os dois filhos. Os personagens da narrativa são brevemente desenvolvidos nela. Contudo, há alguns paralelos interessantes: (1) o filho mais jovem é impetuoso e rebelde em suas ações, mas percebe os erros do seu procedimento quando chega ao chiqueiro de porcos. Caracteriza-se como um pecador não mais digno da filiação, e acrescenta um rogo para ser servo; (2) o pai recusa dar esta função para ele, e o caracteriza como filho; (3) o irmão mais velho é zangado, invejoso e amargurado. Ele se autocaracteriza como servo não reconhecido como filho. O interessante é que o pai não contradiz sua definição como servo. Para o pai, ambos são seus filhos, e devem comemorar juntos. Dentro da metodologia de contrastes e paralelos, a parábola apresenta dois irmãos e um pai, onde o irmão mais novo parece triunfar sobre o mais velho. Um paralelo com as histórias de Esaú e Jacó (Gn 25:27-34; 27:1-36) e José com seus irmãos (Gn 37:1-4) (KARRIS et. al., 2011, p. 281).

Desta vez não aparece o verbo **ἀπόλλυμι** para descrever que o filho se perdeu. O filho não se “perdeu”. Ele pediu os bens e foi embora. No verso 14 ele começa a passar necessidade. O verbo aqui é *hystereo* **ὑστερέω**, que significa ter falta ou passar necessidade (LIDDELL et al., 1996). Ele vai alimentar porcos, um animal considerado impuro pelos judeus. Quem cuidava desses animais merecia uma das piores maldições, de acordo com as leis rabínicas (FITZMYER, 1986, p. 1088) e era considerado um gentio (KARRIS et al., 2011, p. 281). No verso 17, somente depois de estar com os porcos, se dá conta que ele “se perdeu” ou “está perecendo”, usando assim uma das palavras-chave deste estudo **ἀπόλλυμι**. Foi somente nos momentos mais difíceis da vida que ele entendeu que longe do pai, ele estava perdido.

A declaração de arrependimento do filho se repete (v. 18, 21). Uma atenção especial deve ser ponderada lá, pois palavras importantes aparecem. “Pequei” e “perante

o céu e diante de ti”, “digno”. Alguns paralelos e contrastes são estabelecidos nestes versos: “filho/trabalhador” e “contra o céu/diante de ti”. Duas diferentes preposições são usadas por ele: (εἰς) “perante” e (ἐνώπιόν) “diante” (LIDDELL et. al., 1996), mostra um estilo de parábola com contrastes (FITZMYER, 1986, p. 1089; VINCEN, 2009, p. 388).

O pai o avistou (v. 20) (εἶδεν), teve compaixão (ἐσπλαγχνίσθη), correu (δραμών), uma ação indigna para um ancião na cultura oriental (KARRIS et. al., 2011, p. 281), e o beijou (κατεφίλησεν), todos estes verbos são ações ativas que o pai fez, o único que está no passivo é quando teve compaixão dele. Estas ações mostram a iniciativa do pai em amar o filho que o tinha abandonado. A expressão ἐπέπεσεν ἐπὶ τὸν τράχηλον “caindo sobre seu pescoço” aparece também em Atos 20:37, provavelmente lembrando Gênesis 33:4; 45:14-15.

O pai o presenteou com quatro coisas importantes (v. 22-23): túnica (στολὴν), anel (δακτύλιον), sandálias (ὑποδήματα) e um bezerro (μόσχον). “O pai mostrou sua generosidade em considerar o filho não como um trabalhador, mas como um convidado especial e honrado” (FITZMYER, 1989, p. 1090). O filho estava ganhando um status de pessoa livre e digna (KARRIS et al., 2011, p. 281). Há um grande interesse de realçar a posição do mundo social. Por exemplo: (1) o filho mais jovem, no país distante, refere-se ao pão que os servos comem, mostrando que eles estavam acima dele numa posição social; (2) quando retorna para casa, o pai o reintegra na família, dando todos os símbolos do poder familiar: vestimenta, anel, sandálias e bezerro cevado; (3) em contraste com estes marcadores de uma posição social elevada, está uma posição humilde: os porcos, alfarrobas, e o cabrito pedido pelo irmão mais velho (SILVA, 2009, p. 108-109).

O pai agora dá motivos para que todos se regozijem. A palavra é diferente do regozijo que o pastor e a mulher têm quando acham a ovelha e a moeda. *Eufraíno εὐφραίνω* tem a ver com celebração, verbo usado para festas. Este verbo não tem um significado tão diferente dos outros verbos como ἀγαλλιᾶσθαι, χαίρειν, mas sua peculiaridade é um jubilo diante de Deus, não é apenas celebrar diante das pessoas, mas diante da atividade salvadora de Deus. O verbo chave para entender a alegria do pai é *apolambáno (ἀπολαμβάνω)* que significa, neste contexto: recuperar, tomar de volta o que era seu, receber (KITTEL et al., 1985, p. 772-775).

O filho mais velho inicia um contraste: ele sempre serviu sem transgredir (δουλεύω σοι καὶ οὐδέποτε ἐντολήν σου παρήλθον), e o mais novo desperdiçou, devorou (καταφαγών) os bens. O filho mais velho nem se colocou como filho e nem como trabalhador, mas como um escravo.

Outros contrastes estão no verso 32: “estava morto e reviveu” (νεκρὸς ἦν καὶ ἔζησεν), “perdido e achado” (ἀπολωλὼς καὶ εὐρέθη). Esta expressão apresenta não uma morte literal, mas tanto familiar como espiritual. E o reviver demonstra um renascimento a partir do arrependimento.

Na expressão (εὐφρανθῆναι δὲ καὶ χαρῆναι) o pai diz dois verbos de festejo. Parece que ele está juntando os verbos de regozijo do homem e da mulher nas primeiras parábolas (v. 6, 9), e também com o verbo do pai (v. 23), dando uma ideia de que eles têm todos os motivos para celebrar e se alegrar em Deus. Este verso seria a tese e a conclusão de Jesus sobre sua atitude com os pecadores perdidos.

Entre os versos 25-32 há uma ideia que Jesus estava passando contra a autojustificação, pois estava contanto estas parábolas para os fariseus (15:2), onde o termo “justo” (15:7) pode significar, contrastantemente, “autopresunçoso” (KARRIS et. al., 2011, p. 281).

Por fim, as parábolas do capítulo 15 finalizam com uma declaração única que é resumida na fala do pai ao expressar seu amor pelos perdidos pecadores. Algumas linhas de crítica dessa parábola declaram uma tensão nessa conclusão, ao entender que Deus ama o pecador enquanto este ainda é pecador, antes mesmo do arrependimento. Tal amor faz com que o arrependimento do pecador seja possível. A parábola mostra um amor incondicional, não somente para o filho perdido, mas para os críticos incompreensíveis de tal amor (FITZMYER 1986, p. 1085-1086). Estas parábolas são a maior contribuição que Lucas faz sobre Jesus para o tema do perdão divino, conhecido como “o evangelho dos rejeitados” ou “dos perdidos”.

40

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lucas procura apresentar muitas parábolas de Jesus e, através delas, demonstrar o maior desejo de Cristo em buscar os perdidos e celebrar sua salvação. As parábolas contêm um método de paralelos e contrastes entre palavras e expressões, além de conceitos. Com isto, se percebe como Jesus queria desestabilizar sua audiência, inverter seu sistema de valores e forçá-los a repensar suas prioridades religiosas, além de provocar uma mudança de conceitos ao enfatizar o desejo divino na salvação dos perdidos pecadores.

Este estudo procurou analisar os principais grupos de contrastes e paralelos através de um olhar intertextual sobre as três parábolas do capítulo 15 de Lucas. Alguns contrastes encontrados são: (1) os agentes ativos e os passivos (pastor/ovelha; mulher/moeda; pai/filhos), (2) os perdidos e os achados e (3) o pecador e o arrependido. Alguns paralelos também são vistos: (1) os perdidos representam os pecadores e (2) o tema da alegria e da celebração ao encontrar ou receber os perdidos. Outras análises intertextuais dos paralelos e contrastes foram feitas superficialmente na tabela, deixando para outro momento um estudo mais abrangente sobre as possibilidades.

O maior objetivo dessas parábolas é apresentar a salvação que Deus oferece para todos os seres humanos. “A salvação é um convite decisivo, que exige uma resposta. O Deus da misericórdia também é o Deus do julgamento que levará a história a um fim. Sua oferta de salvação não pode ser ignorada, apenas aceita ou recusada” (OSBORNE, 2009, p. 385).

Concluindo, a misericórdia de Deus é algo tão grande que é demonstrada, em contrastes e paralelos, por um pastor que abandona 99 ovelhas para buscar uma; uma mulher que vira a casa de cabeça para baixo para encontrar uma quantia insignificante e um pai judeu que recebe em casa um filho que tinha se tornado gentio (KARRIS et al., 2011, p. 280).

## APLICAÇÕES

Algumas aplicações práticas podem ser feitas a partir das análises feitas acima:

1. Os três símbolos de Lucas 15 podem representar três classes de pessoas que Jesus desejava alcançar: a ovelha (pessoas marginalizadas pela religião e sociedade: mulheres e crianças etc.), a dracma (os gentios), o filho mais novo (povo judeu) e o filho mais velho (os líderes do povo judeu).
2. A parábola não ensina que o pecado não existe, nem concorda que tudo que se faz é correto diante de Deus. O retorno pode ser algo humilhante, mas necessário.
3. É necessária uma compreensão correta da graça de Deus, para não cair nas armadilhas dos fariseus, nem dos rebeldes pecadores (SHEPHERD, 2007, p. 238).
4. Os refrãos “perdido e achado” e “alegria” harmonizam as parábolas com a missão de Cristo (Lc 19:10). O desafio desta parábola é apresentar que os justos estarão no banquete celestial junto com muitos “injustos”, e Deus festejará a salvação de todos.

41

## REFERENCIAS

---

ALAND, K. et al. **Novum Testamentum Graece**. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

AZEVEDO NETO, J.; COSTA, I. S. S. (Ed.). **Léxico analítico do grego do Novo Testamento**. Cachoeira: CEPLIB, 2010.

DAVIDSON, R. M. Interpretação bíblica. In: DEDEREN, R. **Tratado de teologia adventista do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

FITZMYER, J. A. et al. **The Anchor Bible: the gospel according to Luke**. 3. ed. New York: Doubleday e Company, 1986.

FEE, G. D.; STUART, D. **Manual de exegese bíblica: Antigo e Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

KARRIS, R. J. et al. (Ed.). **Novo comentário bíblico São Jeronimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos**. São Paulo: Paulus, 2011.

KITTEL, G.; BROMILEY, G. W.; FRIEDRICH, G. (Orgs.). **Theological dictionary of the New Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1985.

42

LIDDELL, H. G. et al. **A Greek-English lexicon**. Oxford: Clarendon Press, 1996.

MARSHALL, I. H. **Luke: historian and theologian**. Exeter: Paternoster Press, 1979.

MOUNCE, W. D. **Léxico analítico do Novo Testamento grego**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

OSBORNE, G. R. **A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

PAROSCHI, W. **Crítica textual do Novo Testamento**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

ROBINSON, E.; GOMES, P. S. **Léxico Grego do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

SHEPHERD, T. Interpretação dos tipos, parábolas e alegorias bíblicas. In: REID, G. W. **Compreendendo as Escrituras: uma abordagem adventista**. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2007.

SILVA, M. “Estes, porém, foram registrados para que creiais” – o significado dos evangelhos. In: KAISER, W. C.; SILVA, M. **Introdução à hermenêutica bíblica**. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

**THE LEXHAM Analytical Lexicon to the Greek New Testament**. Logos Bible Software, 2011.

VINCENT, M. R. **Word studies in the New Testament**. Peabody: Hendrickson Publishers, 2009. v. 4.